

ESPOZENDENSE



Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira.
Composto e impresso na «Typographia Espozendense» de José da Silva Vieira—Espozende.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

7 DE JANEIRO DE 1909

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

II ANNO

Anno, sem estampilha 1\$200 reis. * Com estampilha 1\$360 reis.
Numero avulso 40 reis * Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis.
Redacção e administração, Rua Veiga Beirão n.º 7 a 9—ESPOZENDE

ANNUNCIOS (secção competente)

Por cada linha, ou espaço de linha 40 reis * Comunicados, ou reclames (secções) 60 reis.
Os sns. assignantes tem 25 o/º de desconto. * Imposto do sello (em cada publicação) 10 reis
O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contra-
cto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebamos um exemplar.

Os originaes enviados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

N.º 118

EM FORJÃES

FESTA DA ARVORE

ão de um incalculavel valôr moral e edu-
cativo as festas da plantação da arvore,
pela infancia das escolas.

Ellas incitam e preparam o espirito
inculto das creancinhas para a pratica do bem e da
virtude; dão-lhes uma lição civica e patriotica, e
ensinam lhes a respeitar e venerar essas mudas
companheiras e protectoras do homem—as ar-
vores.

A festa dos alumnos das escolas primarias
de Forjães, festa de amor, de carinho e de alegrias,
domingo realisada, attingiu um cunho brilhant-
tissimo.

Não sabemos que mais se possa exigir n'um
festival d'esta natureza, levado a cabo por mercê
de um benemerito e dilecto filho d'aquella linda
e pittoresca aldeia—o sr. Antonio Rodrigues Alves
de Faria, cujo retrato honra hoje o nosso jornal.

O insigne patriota não se fatiga de tornal-a ob-
jecto dos seus admiraveis rasgos de philantropia e
de amor civico.

A benemerente Liga Nacional de Instrucção, que
tem promovido estes actos, vae tendo continuado-
res entusiasticos e fervorosos, como estão vendo.

Honra ao sr. Rodrigues de Faria, por isso!, e
oxalá o seu bello exemplo fructifique e tenha imi-
tadores.

Amavel e gentilmente convidados para assis-
tirmos á sympathica e encantadora festa infantil,
para ali nos dirigimos de manhã, em carruagem
generosamente posta á nossa disposição.

Lindo dia, com uma temperatura propria da
quadra mas banhado de sol glorioso e radiante,
n'um azul sem mancha de nuvem, dia de uma for-
mosura incomparavel.

Ao chegarmos, o estrolejar de uma girandola
apercebeu-nos de que se iniciara a linda festa. E,
de facto, ella começara pela celebração, na igreja
parochial de

MISSA SOLEMNE

Ao religioso acto, com acompanhamento de or-
gão e vozes, assistiam numerosos convivas, os alu-
mnos de ambos os sexos empunhando pequeninas
bandeiras portuguezas e o estandarte da escola, os
respectivos professores e muitos fieis.

Findo este, preparou-se um longo cortejo, que
dirigiu para o local onde devia proceder-se á im-
pressionante cerimonia. N'aquelle via-se um qua-
drado de pedra, para resguardó da arvore, tendo



Antonio Rodrigues Alves de Faria

Iniciador da festa da Arvore em Forjães

n'um dos lados, gravada em marmore, a seguinte
inscripção:

Arvore de Forjães

Plantada pelos alumnos das escolas,

Por iniciativa de Antonio Rodrigues Alves de Faria.

Ali, depois de cantado o hymno escolar, com
acompanhamento de musica, e na presença dos
srs. presidente da Camara, professores, parcho,
representantes do iniciador e da imprensa, nume-
rosos convidados e de muito povo da freguezia, foi
lido o

AUTO

«Anno Domini MCMIX.

Aos tres dias do mez de Janeiro, com a assis-
tencia do Ex.^{mo} Presidente da Camara municipal
de Espozende, Bacharel João Gonçalves Pereira de
Barros, dos professores José Albino Alves de Fa-
ria e Albina da Silva Villa Verde, do rev. Parcho
Antonio Gomes Torres e do Ex.^{mo} Francisco dos
Santos Guimarães, como representante do bene-
merito filho d'esta terra Antonio Rodrigues Alves
de Faria, dos representantes da imprensa e de nu-
merosos cavalheiros e muito povo, foi plantada es-
ta *faia* pelos alumnos das escolas de Forjães, por
iniciativa do supramencionado Antonio Rodrigues
Alves de Faria».

Finda a leitura foi este assignado por cêrca de
40 das pessoas presentes, encerrado em tubo de
vidro e collocado no fundo do resguardo de pedra;
procedendo em seguida as creancinhas á plantação
da arvore, removendo e lançando a terra com as
pequeninas pás, ancinhos e enxadas de madeira
de que vinham munidas. Por essa occasião uma
salva de palmas traduziu o applauso caloroso e ef-
fusivo de todos pela consumação da sua obra, uma

banda de musica executou o hymno nacional e no
ar estrondeou uma salva de dinamite.

Seguidamente dirigiu-se o cortejo para o edifi-
cio das escolas, cujos salões e janella se encontra-
vam vistosamente ornamentados e embandeirados,
realizando-se ali uma

SESSÃO SOLEMNE

Assumiu o logar d'honra o snr. presidente da
Camara, secretariado pelo rev.^o parcho da fregue-
zia e pelo digno representante do iniciador da festa.

Aberta a sessão, por uma breve mas sentida al-
locução da presidencia, o sr. professor José Albi-
no Alves de Faria leu uma brilhante dissertação de
botanica, tomando seguidamente a palavra o snr.
Francisco dos Santos Guimarães e o rev. Gaspar
Roriz, que produziu um selecto discurso allusivo
ao acto.

Depois varias creancinhas recitaram as poesias
*O jogo do pião, Ir á escola, No dia do meu primeiro exa-
me, A escola e a beneficencia, As trevas, O avarento e,*
finalmente, uns interessantes e engraçados versos,
producção do rev. Roriz (pelo que concluimos, pa-
raphraseando o poeta, *que não fazem mal as musas
aos abbades*) interpretados pelos meninos Albino Ro-
drigues da Costa Faria e Maria José de Barros
Pinto Brochado, intitulados

Dialogo para a festa da arvore

Meniço

Não entendo!... Tanto custo
P'ra ser arvore plantada!...
Era melhor um magusto
Com bella castanha assada.

Menina

Não entendes? Coitado!
Tenho de ti compaixão...
Não achas isto bonito?
Não te agita o coração?

Menino

Não! e digo-te sem medo...
Quanto a mim, no que me toca,
As festanças do arvoredo
Prefiro as da paparoca;

Menina

Coitado de ti, coitado!
Não tens culpa em ser assim...
Tu fostes assim educado...
Bella flor em mau jardim.

Meniço

Não te zangues! Ora diz:
Pode essa arvore plantada
Tornar a gente feliz,
Menos pobre e desgraçada?

Menina

Nem só de pão vive o homem,
São palavras do Seuhor.
Se as torturas nos consomem
Temos allivio no amor.

Meniço

No amor? Como é que desperta
Amor um tronco que é mudo?
Tu ficas vencida, á certa...
Mas dizê... dizê-me tudo.

Menina

Ouve então: Se formos vivos
D'aquí a setenta annos,
Nós ficaremos captivos
A contemplar esses canos,
As folhas da arvore q'rida
E sentiremos saudade
Da melhor quadra da vida,
Destes tempos, d'esta idade
Alguns de nós, jávelinhos,
Tristes, tremulos, caçados,
Recordaremos os ninhos
Os valles e os montados
Por onde alegres corremos
Nestes dias de ventura
E por certo sentiremos
A dulcissima tortura
Da saudade—acerbo espinho
Delicioso pungir
Que da vida no caminho
Nos faz chorar e sorrir.
E junto á arvore então
Paes, amigos, professor,
Tem em nosso coração
Scenelhas vivas d'amor.
Como a arvore que parece
Querer fugir para os ceos
Sairá de nós uma prece
Até ao seio de Deus,
Por elles, por todos quantos
Foram dormir no Senhor.
A arvore tem, pois, encantos!
A arvore desperta amor!

Menino

Basta! Venceste! Essa luz
Que me trouxe a razão
Foi mais viva que supplex:
Commovu-me o coração.
Eu julgava que esta festa
Era uma festa vulgar,
Muitas arvores como esta
Tenho eu visto plantar...
E até já tenho esgalhado
O pequeno e tenro arbusto
Que o bom lavrador, coitado!
Plantara com tanto custo...
Quantas vezes pela sesta,
Nas tardes quentes de verão,
Com pedra, em funda bem testa
Deitei mil folhas ao chão?...
Oh! nunca mais! nunca mais
Se moverão os meus dedos
Contra as folhas dos choupaes
Contra os fructos dos vinhedos.
Maior respeito, vida maior,
Culto bom que nos consola,
Tributarei com amor
A' arvore da nossa escola.
Porque a arvore—monumento
Ha de ser nossa guarida
Nas luctas do desalento,
Nos desalentos da vida.
E se a velhice vier
Com sede de felicidade
Iremos ali beber
O bom néctar da saudade.
Que resta agora, que restá?
Com gratidão bem intensa
Agradecer aos que a festa
Honram com a sua presença.

Menina

E mais nada? attende bem:
Vê se no teu coração
Não ha o nome d'alguem
Que tem jus á gratidão.

Menino

Ha, sim! mas vamos dizer lo
Com gratidão e alegria:
Esse nome, quereis sabel-o?
E' o de Rodrigues Faria.

O "LUNCH,"

Encerrada a sessão, foi servido
ds creanças um lunch abundante, no
primeiro andar do edificio das es-
colas, terminando a festa por este
numero tão alegre para a infancia.
Depois todos os convidados se en-
caminharam para a bella quinta de
Curvos, propriedade do benemerito
sr. Antonio Rodrigues Alves de Fa-
ria, sendo-lhes, na luxuosa vivenda
que ali possui, offerecido um lauto
banquete, a que assistiram

As ex.^{mas} srs.:

D. Albina da Silva Villa Verde de
Faria
D. Albertina de Castro Godim Es-
teves,
D. Maria dos Santos Guimarães Si-
mões,
D. Alice de Lemos Loureiro,
D. Ricarda Evangelista,
D. Joaquina de Campos Evange-
lista,
D. Maria José de Barros,
D. Maria Dias de Sá,

D. Rosa da Silva Villa Verde,
D. Maria da Silva Villa Verde,
D. Rosa Alves de Faria
e D. Antonia Ribzeiro da Silva;

e os ex.^{mas} srs.:

Antonio Alves de Faria
Dr. João Gonçalves Pereira de Bar-
ros
José Albino Alves de Faria
Mario de Lemos
Pimenta Barbosa
José Vianna de Carvalho
Padre Americo da Costa Nillo
Padre Antonio Martins Leão
Antonio Candido de Carvalho Granja
Padre Domingos Marques da Silva
Alfredo Pereira da Costa Lima
Padre Gaspar Roriz
Francisco dos Santos Guimarães
Francisco Pereira Simões
Padre Antonio dos Reis Lima
Manoel José d'Azevedo
Antonio Faria da Cruz
José da Silva Vieira
Aurelio de Queiroz
Padre Antonio de Sá Ferros
Padre Manoel de Queiroz
Padre Manoel Alves Couto
Padre José Joaquim de Queiroz
Conego José Manoel de Sousa
Manoel Fernandes de Carvalho
Dr. Ramiro de Barros Lima
Firmino Loureiro
Dr. Henrique de Barros Lima
Manoel Joaquim de Boaventura
Alfredo Vianna de Lima
Antonio José Fernandes
Manoel Candido Loureiro
Dr. João Caetano da Fonseca Lima
João de Freitas
Alvaro Pinheiro
Fernando Evangelista
José Antonio Pereira Villela
Filippe Carvalho d'Almeida Gomes
Dr. Arthur de Barros Lima
Francisco Xavier Ribzeiro Vianna
João José Esteves
Manoel José da Cruz
Manoel Gonçalves Ribzeiro
Manoel da Silva Villa Verde
Manoel Rodrigues de Queiroz.

Ao prostes e gueram-se calorosos
e entusiasticos brindes, que se não
enumeram para não sermos fasti-
diosos.

Bellamente confeccionado e servi-
do, terminou pelas 8 horas da noite
reinando até final a maior cordea-
lidade.

Emquanto decorreu tocava, fora,
a banda de Forjães.

A' familia do sr. Rodrigues de
Faria agradecemos, penhorados, a
amavel gentileza do seu convite.

A' festa assistiram tambem os nos-
sos presados collegas da "Vida No-
va," "Minho," e "Aurora do Lima",
de Vianna, e os srs. corresponden-
tes, n'esta villa, do "Seculo," "No-
ticias," "Janeiro" e "Commercio
do Porto.

ILLUMINAÇÃO PUBLICA

Parece quasi certo que o vene-
rando e respeitavel Padre Eterno,
quando disse, virado aos quatro
ventos, que a luz se fizesse e a luz
foi feita, tinha ja d'antemão fincada
a sua ideia de que tarde ou cedo ha-
via de pregar uma partida áquel-
le ingenho Pae Adão.

Vejam em que estado elle nos
deixou quanto a estas noites frias
e escuras de inverno! Não sabemos,
é certo, se elle contaria com a com-
placencia das Camaras mnicipaes
de todo o orbe; o que porém é fac-
to averiguado, é que se nos não
acode nem o bemfazejo Creador
com umas intensas luaradas de
Janeiro, nem a illustre Camara de
Espozende com uma iluminação
melhor e mais bem feita, temos de
ficar mettidos em casa, desde as 6
horas da tarde, quando haja noite
escura, matando o tempo a jogar
o rapa.

Excellentissimos vereadores da
Camara, dissipem misericordiosa-
mente estas trevas que á noite ater-
radoramente nos rodeiam, compade-
çam-se das botas dos infelizes bou-
levardiens espozendenses, que já

andam arrombadas dos continuos
baldões pelas covas d'essas ruas;
passem uma noite por ellas e veri-
fiquem-se da verdade destes factos,
a ver se se enternecem!

E' preciso dar um remedio e um
remedio prompto a esta illumina-
ção publica, já que por antonomasia
ou por hyperbole assim que-
rem chamar a esses quatro pyri-
lamos que algumas noites se nos
deparam ás esquinas.

A illuminação publica é defici-
ente, já pela escassez de candieiros,
já pelo facto de nem todos se
accenderem, já porque a luz do pe-
troleo, é, permittam-nos a franque-
za, pouco propria duma villa que
tem um lawn-tennis, que tem um
Club de Caçadores, e que de vez
em quando offerece aos seus ha-
bitantes uns modestos espectaculo-
sinhos que nos ajudam a passar
alegremente umas horas da noite.

Isto é uma vergonha Senhor Pre-
sidente da Camara. E appellamos
confiados para V. Ex.^a, porque
muitas vezes á noite, no seu peno-
so mister, ha-de ter palmilhado as
ruas mais centraes da villa e no-
tado o aspecto miserando e sepul-
chral que offerecem.

Que bello scenario para um con-
to de Hoffmann, se não fosse esta
triste realidade em que nos en-
contramos!

Ruas ha, que se á noite as per-
corremos integros e sem uma en-
torse d'um tornozello, é pelo mui-
to uso que durante o dia d'ellas
fazemos e que nos acostuma áquel-
las pedras aguçadas e erguidas que
parecem bradar aos Céos contra o
desleixo com que as tratam.

As ruas Direita e Emygdia Na-
varro, as mais frequentadas e
aquellas que geralmente são per-
corridas de passagem por esta vil-
la, se não fossem os varios estabe-
lecimentos que n'ellas estão illu-
minados á noite, dar-nos hiam a
impressão d'uma valla enorme em
que estivesse jazendo o genio ina-
ctivo d'essas Camaras que passa-
ram, sem nada terem feito para
remediar este mal.

Mas para que continuar a desen-
rolar o mappa das ruas que logo á
noitinha se envolvem nos crépes
d'um deserto aterrador?

Para que fallar na rua de S. Se-
bastião, na rua da Misericordia, na
rua do Barão de Espozende e *tuttæ*
quantæ, ruasinhas que á noite pa-
recem sumir-se d'este mundo de
luz e de Nosso Senhor?

Pois é occasião boa agora para
a Camara, por uma vez e para sem-
pre resolver este problema, o que
julgamos indispensavel para aqui
termos uma vida um pouco mais
supportavel e social.

Entendemos que a Camara in-
teressando-se como deve, pelo bem
estar dos muncipes, ha-de dar
uma solução rapida e energica a
este assumpto.

A dificuldade a remover pouco
custa: imite a illustre Camara o
procedimento da de Villa do Con-
de, que por uma exigua differença
de preço conseguiu illuminar a vil-
la inteira a acetylene.

Faça a tentativa, sem duvida se-
guida dum optimo resultado.

Luz mais intensa, mais viva,
mais duradoira e pouco mais dis-
pendiosa, como é o acetylene, au-
gmentando se o numero de can-
dieiros nas ruas principaes, tere-
mos emfim resolvido satisfatoria-
mente esse eterno assumpto que
ha tanto tempo occupa sem effeito
as columnas d'este jornal.

Oxalá d'esta vez succeda o con-
trario.

MATADOURO

A semana passada foi largamen-
te distribuido por esta villa um
prospecto em que se annunciava a
abertura d'um novo talho destina-
do a fornecer em condições hygie-
nicas carne magnifica aos consumi-
dores. Que seja assim é nosso de-
sejo e não tem este artigo por fim
protestar contra aquelles que pro-
curam licitamente o pão nosso de
cada dia.

Mas no emtanto permitta-se-nos
algumas observações sobre o caso
e uma vez que nos referimos ao
assumpto, diremos o que pensamos
a tal respeito.

Não nos parece justo que no
concelho de Espozende onde existe
um matadouro, ainda que não este-
ja nas condições precisas para
satisfazer os menos exigentes, se-
ja permittido a qualquer abater re-
zes para expor ao consumo publico.
Não, tal não deve permittir-se.
Ha muito tempo que em Espozen-
de, Fão e mesmo no resto do con-
celho, um ou outro individuo mata
as rezes que quer, com manifesto
prejuizo da saude publica, porque
sem offensa para ninguem, a nossa
boa fé não pode ir até ao ponto de
acreditar que todos os que forne-
cem carnes verdes, empreguem sem-
pre rezes escolhidas. Ora nos ani-
maes abatidos por diversos parti-
culares predomina o carneiro e o
porco. Ambos elles, por má sorte
dos consumidores, podem soffrer
de doenças contagiosas que tornam
a carne impropria para o alimento.

Sendo assim, o que ninguem pode
pôr em duvida, urgente se torna
que a Camara municipal de Espo-
zende providencie de forma que
seja expressamente prohibido aba-
ter rezes em casas particulares, pa-
ra depois expol-as á venda ao pu-
blico.

As leis sanitarias são rigorosas
e precisas nas suas determinações.
Dizem: nenhuma rez pode ser aba-
tida sem ser previamente inspec-
cionada pelo veterinario, ou na falta
d'este, pelo medico delegado
de saude. Em vista d'isto um só
caminho ha a seguir: quem quizer
abater rezes, sejam quaes forem,
para serem utilizadas pelo publico,
apresenta-as para serem devidamente
inspeccionadas pela auctori-
dade competente, abate-as no ma-
tadouro publico e assim com mais
probabilidades estamos livres de
ser ludibriados na nossa boa fé, e
que se acontecesse, já não seria a
primeira vez.

Isto feito, carne alguma deve
poder ser vendida ao publico sem
que o empregado competente lhe
ponha o carimbo da Camara e o
faça tantas vezes quantas forem
precisas para que o vendedor não
possa dizer no caso de a auctori-
dade intervir: «Tinha o carimbo
da Camara mas era na outra parte
que já vendi».

E para que não se julgue que ha
má vontade da nossa parte, contra
este ou aquelle, basta dizer para
conhecimento do publico, que este
anno parece que não foi abatido
nem carneiro, nem porco, nem ca-
bra em todo o concelho para con-
sumo publico. E' isto verdade? Não.
Abateram-se centenas de cabeças
de gado d'aquellas especies, mas
na Camara, que nos conste, não
deu entrada nem um real, prove-
niente do imposto a pagar no ma-
tadouro, o que por outras palavras
quer dizer: os consumidores come-
ram o que os fornecedores lhes
quizeram dar, rezes gordas ou ma-
gras, sãs ou doentes, que para estes

isso pouco importa.

Obrigue a Ex.^{ma} Camara a aba-
ter rezes no matadouro publico, ap-
plique as mais rigorosas penas aos
contraventores e assim terá feito
um grande beneficio aos povos do
concelho e concorrer com uma par-
cella enorme para a hygiene e sa-
lubridade publica.

"A ESCRIPTA NACIONAL"

Ha dias, no modesto gabinete da
redacção deste jornal, deparei com
um livro de pequeno formato as-
sim intitulado:—"A Escripta Na-
cional—ou a Orthographia Por-
tuguesa Etymologica—(Licção pra-
tica)" por Alexandre de Fontes,
professor.

Este titulo era, para mim, tam
suggestivo, que não pude resistir
à tentação de ler o livro. E li-o.

E' um volume de duzentas e
tantas paginas, em cem das quaes
o seu auctor se propõe defender as
doutrinas do etimologismo. As res-
tantes são preenchidas por um vo-
cabulario da lingua portugueza,
bastante dificil, por sinal,—o
que não admira—a despeito dos
seus doze mil terminos.

O auctor, que é um illustre pro-
fessor do Lyceu «Maria Pia» de
Lisboa, denota ser um talentoso fi-
lologo e apaixonado cultor das dou-
trinas etimologicas.

E, comquanto eu admire e pre-
filhe o etimologismo, não concordo
em absoluto com as doutrinas que
na *Escripta Nacional* o illustre
professor desenvolve.

Não quero com isto dizer que o
sr. Fontes labore em erro; mas
acho-o um fanatico, apaixonado,
em demasia pela esorita etimolo-
gica.

Realmente muito me custaria
agora escrever *charactér*, *charida-
de*, *charta*, *chôrda*, *haghôra*, *abhor-
reecer*, etc. que são formulas rigo-
rosamente etimologicas, em vez de
aborreecer, *agôra*, *corda*, *cârta*, *ca-
ridade* e *carácter*, como hoje quase
todos escrevem e muito bem.

Neste periodo de democracia,
sob o império do positivismo ho-
diérno, quando tudo trabalha pela
simplicificação absoluta da arte, pre-
tender implantar novamente aquell-
as grafias arcaicas e quiza obsole-
tas, será dispaüterio.

O sr. Fontes insurge-se contra o
sonicismo do sr. Gonçalves Vianna,
e contra a *simplicificação* ortográfi-
ca do sr. Candido de Figueiredo.

Não concordo tambem com todas
as doutrinas do sonicismo, mas sou
ferrenho partidario das doutrinas
da simplicificação.

Erro? Paciencia.

Hoje difficilmente se encontra um
etimologista puro, fiel ás leis do
primitivo *etimón*. E não se encon-
tra porque de anno para anno se
vae fazendo a evolução.

Escreve-se frequentes vezes *es-
cripta*, porque ha cento e tantos
annos se lia esta palavra pronun-
ciando o *p*. Hoje que ninguem o
pronuncia para que o escrevemos?
Para dar mais plasticidade ao vocabu-
lo como pretende o sr. Fontes? Dei-
xemo-nos de luxos superfluos. Sim-
plifiquemos. As complicações não
são espirito do XX seculo.

Insurge-se o auctor contra a des-
posição das grafias hellenicis, *ph*,
th, *ch=qu*. Eu, que não tenho no
assunto uma molecula de auctori-
dade, repudio-as e igualmente as
deponho.

E devemos realmente pô-las de
parte? Os nossos classicos, que sa-
biam muito bem o que faziam nã-
ca fizeram uso dellas. Por isso es-
creviam *geografia*, *corografia*, *ortho-
grafia*, etc. Os nossos escritores
do seculo passado, educados em Pa-
ris, foram os primeiros iniciadores
da nossa anarquia ortografica.

Eterna mania! Nós, os portugue-
ses, vestimo-nos, calçamo-nos, e
comemos á parisiense. Não é, pois,
para admirar que ortografemos á
francesa! Está isso nos nossos ha-
bitos.

Ha dias reuni em volta de mim
meia duzia de rapazes espertos, al-
guns dos quaes haviam já feito exa-
me primario. Escrevi-lhes e man-
dei-lhes em seguida ler estas pala-

vras: tachigrapho, psychologia, eschola, charta, chorda...

Prosódia dos rapazes: xorda, xarta, esxóla psychologia tachigrapho...

Dispensa commentarios. Não quero por em duvida o merecimento da ortografia etimologica; mas francamente: ensurjo-me contra a escrita destas formulas eruditas.

E' bem melhor continuarmos eclecticos (como realmente somos todos—até os etimologistas!—e hemos ser inda durante muitos annos) que voltarmos á rotina etimologica tal qual a que o sr. Fontes e a quis igualmente o erudito José Feliciano de Castilho—o mais acerrimo partidario dessas doutrinas, «A Escripção Nacional» pergunta o auctor se *Ino* será palavra portugueza. Realmente *Ino* é duma nudê absoluta. Mas pergunta eu agora *Hymno* pronunciar-se-á dou-forma?

Em linguagem não deve haver a revolução. Renêgo a anarquia ortografica, mas igualmente detesto o *graphus* arcaico que alguns apaixonados de velharias tentam soerguer. Repito: o sr. Fontes é um homem de talento real, de optimas ideias, e o seu fito é generoso e nóbre: escreverem todos da mesma forma.

E' muito tarde já. O povo ama a simplicidade; e os nossos mais afamados e eruditos filologos, conscios disso tentam preparar a ortografia democratica, isto é, a ortografia despida d'essa corôa hierarquica de erudição que afinal é só apanagio de sabios e magistratas.

O meu lema será sempre: *A maxima etimologia dento da maxima simplificação.*

Manoel Boaventura

Nota da Redacção—Ao auctor agradecemos a gentileza da offerta:

Concurso d' O Seculo.

No concurso d'este importante diario da capital, cujo sorteio se está effectuando, foi contemplada a sr.^a D. Idalina de Barros Lima, d'esta villa, com um bello quadro, a oleo, do notavel pintor José Malhoa.

A simpatica menina possuia a senba n.º 1663.

Pesca da lampreia e do savel

Na delegacia de marinha d'este porto procedeu-se hontem á constituição de grupos para a pesca da lampreia e do savel durante a epoca propria.

Ficaram constituidos os seguintes:

- 1.º grupo—arraes José Nunes Novo.
- 2.º grupo—Manoel da Silva Pinto.
- 3.º grupo—José Faustino Tavares.
- 4.º grupo—Emilio Barbosa Guerra.
- 5.º—Para os pesqueiros.

Regressou de Lisboa, para onde seguira ha dias, o nosso amigo sr. João de Magalhães, digno secretario da Administração d'este concelho.

Recita

Com uma casa esplendida, realison-se no dia 1 de janeiro a recita aqui annunciada no edificio das escolas Rodrigues Sampaio.

O desempenho satisfez plenamente, mostrando se os briosos rapazes uns devotados cultores da arte de Thalma.

Hontem houve outro espectáculo, agradando muito, pelo que co-

lheram todos fartos applausos

Atterro da Doca

Por determinação superior foram suspensos os trabalhos do atterro da Doca, os quaes vinham tomando ultimamente um notavel desenvolvimento.

Oxalá os cavalheiros que se interessam pelo progresso d'esta terra obtenham em breve a sua continuação.

Roubo

Em uma das ultimas noites foi arrombada a porta da capella de S. João, ao norte d'esta villa, e aberta a caixa das esmolas, asse-nhoreando-se os amigos do alheio dos cobres que ali existiam, e de um resplendor, que se calcula montarem a pouco.

E' tamanha a pobreza que existe no pequeno templo, que ao auctor ou auctores da façanha, decerto, não valeu a pena o trabalho e o susto.

Cabreiros—multas

Ninguem desconhece os avultados prejuizos causados á agricultura pelos grandes rebanhos de cabras que por essas aldeias são pastoreadas, sem o minimo respeito, dos cabreiros, pela propriedade alheia.

O dente daminho d'esses animaes devasta tudo que encontra na sua frente: matos e pinheiros novos, videiras, pastos, etc.

E o que mais revolta e indigna, é os donos d'esses rebanhos ameaçarem ainda os proprietarios dos predios.

Um grupo de proprietarios de Fonte-boa, que ha tempo vinha soffrendo bastantes danos, tomou o expediente de fazer um cerco a alguns rebanhos, apprehendendo-os e multando os seus donos, na occasião em que estes livremente os mettiam a pastar n'umas propriedades.

E em seguida deram d'isso communicação á ex.^{ma} Camara, que applicou aos transgressores, uns taes Sulamites, Pelaró, Maria dos Milagres e outros a multa correspondente a 164 cabras—uns 80 e tantos mil reis.

Muito louvavel a resolução tomada pelos lavradores de Fonte-boa e digna do nosso incondicional applauso a ex.^{ma} Camara.

Este rasgo justiceiro da digna vereação mostra, evidentemente, que nem todos os actos dos srs. cabreiros ficam impunes, nem todos comem cabritos... sem custo.

Muito e muito bem.

Seculo Supplemento Illustração Portugueza

A' venda na Livraria e Papelaria Espozendense Rua Direita ESPOZEDE

Caminho de ferro

Não deixa mão do assumpto o esclarecido jornalista sr. Emygdio d'Oliveira.

E' um fervoroso paladino do progresso das quatro povoações—Villa do Conde, Povoá, Barcel-

los e Espozende.

De todos aquelles que sentem palpitar em seu peito o amor pelo torrão querido, de todos os patriotas sinceros, que desejam o progresso da sua terra, esperamos a sua cooperação, escrevendo sobre o assumpto para o nosso jornal, cujas columnas ficam ao seu dispôr e expõem o seu sensato parecer.

A'vantel

Tempo

Tem feito uns dias de sol brilhantissimo e umas noites cheias de luar, mas acompanhadas de um trio que enregela os membros.

A's manhãs apparecem os telhados cobertos de neve.

Não ha que estranhar. E' fructo do tempo.

Lutuosa

Em Gemêses num dos ultimos dias da semana passada, finou-se a sr.^a Tereza Alves Nogueira, esposa do abastado lavrador daquela freguesia sr. José Antonio Alves e mãe do nosso amigo e distincto academico do curso teologico sr. Antonio Alves Nogueira.

Da nossa parte endereçamos-lhe os nossos sentimentos.

Estradas

Continuamos pedindo a quem compete se digne voltar a sua attenção para as estradas reaes e districtaes d'este concelho, que se encontram bastante arruinadas; em estado de, em breve tempo, não sendo reparadas convenientemente, se tornarem nuns lamaçoes impossiveis de dar transitio.

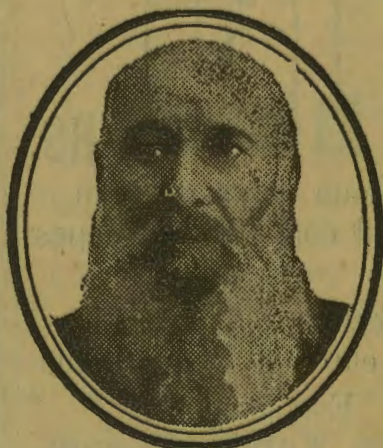
Reunião

A fim de se proceder á eleição dos corpos gerentes e ser apresentado o relatorio e contas do instituto de soccorros a naufragos, reunem-se no proximo dia 17 a Commissão local ds mesmo Instituto.

No logar respectivo vae um annuncio, solicitando a comparencia dos srs. associados.

EM PERIGO

Anemicos, vós sois em grande numero! O empobrecimento do vosso sangue, a perda progressiva das vossas forças, causar-vos-hão, crêde, numerosos incommodos. Estaes em perigo porque a anemia abre a porta a todas as doenças,—entre as quaes deveis contar a tísica,—porque a vossa fraqueza vos expõe a grandes males. E facil evitar tudo isso. Enriquecei o sangue tomando as Pilulas Pink. Dar-vos-hão de prompto forças e sangue. Tomando as Pilulas Pink, o que é pouco dispendioso, recuperareis a saude, e evitareis, quem sabe, consideraveis gastos e cuidados de uma doença.



Sr. Matheus Evaristo do Nascimento,

O sr. Matheus Evaristo do Nascimento conseguiu curar-se em algumas semanas, com as Pilulas Pink, de uma anemia que durante muitos annos tanto o fizera soffrer. Hoje acha-se de boa saude, não sentindo o minimo incommodo. Eis o que a esse respeito nos escreve:

«Havia muitos annos já que a anemia me vinha arruinando pouco a pouco a saude. Não tinha appetite, nem forças para nada, e tudo me doia: a cabeça, as costas, o peito. Não podia descançar de noite, como tanto precisava, e levantava-me mais fatigado ainda que quando me deitara. A minha familia estava deveras afflicta de me ver em tal estado de abatimento; eu proprio sentia-me torturado por grandes apprehensões e ideias de tristeza. Dentro de algumas semanas, porem, as Pilulas Pink mudaram completamente este estado inquietador. Com as forças e o appetite voltou tambem a alegria, e hoje sinto-me completamente bom.»

O sr. Matheus Evaristo do Nascimento reside em Lisboa, na rua de São Francisco de Paula, 58, rez do-chão, esquerdo.

As Pilulas Pink exercem no sangue e no systema nervoso uma acção tónica, uma acção regeneradora tão poderosa, que todos os anemicos, todos os fatigados, todos os extenuados, decerto encontrarão n'este medicamento a fonte, o manancial de forças e de energia que lhes faltam. O tratamento é facil, effizaz e rapido e convém a todos os temperamentos. As Pilulas Pink são soberanas contra: anemia, chlorose, fraqueza geral, doenças e dores de estomago, enxaquecas, nevralgias, sciatica, rheumatismo, e neurasthenia.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as farmacias, pelo preço de 800 reis a caixa, 45400 reis, 6 caixas.

Deposito geral: J. P. Bastos & C.^a, Pharmacia edrogaria Peninsular, 39, rua Augusta, 45, Lisboa.—Sub-agentes no Porto, Santos Caria & Sobrinhos, rua Mousinho da Silveira, 411 415.

O grande remedio americano,

para o cabello fraco e grisalho—O renovador do cabello de Hall—Preparado vegetal siciliano.

Promove o crescimento e restaura a côr da mocidade ao cabello desbotado ou grisalho, impede a calvicie. Usado e recommendado pelos medicos.

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.^a Lowell, Mass.—U. S. A. Depositarios geraes: James Cassels & C.^a Succedores, Rua Mousinho da Silveira, 85 —1.º Porto.

LIVRARIA, PAPELARIA

TYPOGRAPHIA—EDITORIA—

ESPOZENDENSE

DE

JOSÉ DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRAO, 7 A 9

ANTIGA RUA DIREITA ESPOZENDE

Acaba de chegar um enorme sortido de

POSTAES illustrados, o que ha de mais moderno.

CHROMOS para Boas-festas, grande variedade.

BLOCOS para calandarios, grande quantidade d'elles.

TINTA preta a retalho.

AGENDAS commerciaes e de bolso.

ALMANACHS em todos os tamanhos e preços.

REPORTORIOS em todas as qualidades e preços, desde 20 reis para cima.

PAPEL e enveloppes superiores, a 10 reis o caderno.

Serviço de Fazenda

Para as exeouções fiscaes

n.º	Cad. rs.
1	Autuações, em folha . . . 25
2	Mandado para citação . . . 25
3	Conta do processo em 4/2 folha . . . 25
4	Nota de citação em 1/4 . . . 25
5	Guias para pagamento . . . 25

As despesas no transporte dos impressos quando a encomenda seja de 20 cadernos para cima é de conta d'este deposito, bem como a cobrança das quantias que será feita por meio das estações postaes para assim evitar aos nossos freguezas massadas e despesas.

Preços os mais modicos, para vender muito.

Visitem a nossa casa, a unica no genero e que vende ao alcance de todas as bolsas.

ANNUNCIOS

CONVOCAÇÃO

Para se dar cumprimento ao preceituado nos artigos n.º 35 e § unico, n.º 36, n.º 37, n.º 38 e § unico e n.º 39 da Reorganisação dos Servicos de Soccorros a Naufragos, aprovado por Decreto de 18 de junho de 1901; convoco a Commissão Local e todos os Ex.^{mos} Socios do Real Instituto de Soccorros a Naufragos a comparecerem na sala das sessões da Estação de Soccorros a Naufragos, no local da Dóca, d'esta villa d'Espozende no dia 17 do corrente mez de Janeiro, ás 3 horas da tarde.

Secretaria da Commissão Local do Real Instituto de Soccorros a Naufragos, em Espozende, aos 3 de Janeiro de 1909. E eu João José Lopes, secretario, o escrevi.

O Presidente da Commissão Local,

Alvaro Pinheiro.

ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,"



(Marca registada)

(NO BRAZIL E NA EUROPA)
Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com dois premios de Honra, Dois Grandes-Prix, seis medalhas de Ouro, na America do Norte, França Hespanha, Italia e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARÁ
(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attéstados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco 1\$000 reis; tres frascos 2\$700 reis

PASTILHAS DA VIDA
(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 3\$240 reis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS
(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dores em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco 500 reis; 6 frascos 2\$700 reis.

Consultem o livro—O Novo Medico—pelo Visconde de Souza Soares á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 reis, encadernado 400 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

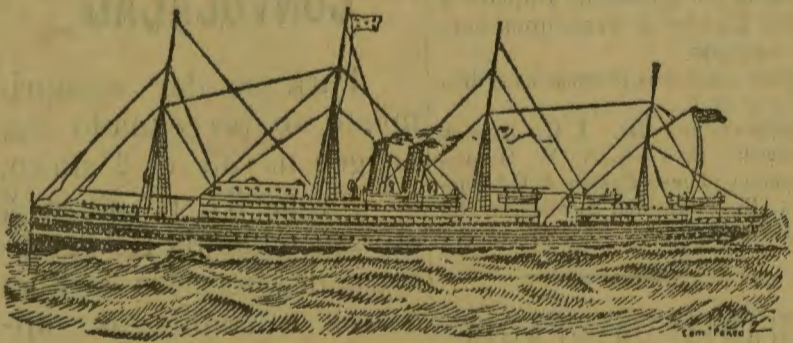
1 Tubo com globulos 260 reis; duzia 2\$600 reis.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 reis; duzia 4\$000 reis.
1 Dito com trituração 3.ª 700 reis; duzia 7\$000 reis.

Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico da Casa e a Nova Guia Homeopatica pelo Visconde de Souza Soares.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação d'estes remedios. (4)

COMPANHIA REAL DO PACIFICO



MAGNIFICOS PAQUETES DA CARREIRA DO BRAZIL, ILLUMINADOS A LUZ ELECTRICA, DANDO EXCELLENTE TRATAMENTO E VINHO A TODAS AS COMIDAS.

PAQUETES-CORREIOS a sahir do Porto-Leixões

ORTEGA a 2 helices, de 8:500 toneladas, em 22 de dezembro, para o Rio de Janeiro Montevidéu, Buenos-Ayres, Valparaizo, e mais portos do Pacifico.

ORISSA a 2 helices, de 5:500 toneladas, em 5 de Janeiro de 1909, para o pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu, Buenos-Ayres, Valparaizo e mais portos do Pacifico.

Os paquetes d'esta Companhia tocam alternadamente em SANTOS.

Os preços das passagens de TERCEIRA CLASSE, de LEIXÕES para os portos do BRAZIL, são de 36\$500 e para Montevidéu e Buenos-Ayres 21\$000 reis

Este preço é devido aos paquetes serem de Mala e estarem classificados em primeira cathogoria

KENDALL, PINTO BASTO & C.ª

73, Rua do Infante D. Henrique—PORTO (2)

VIRIATO D'ALMEIDA

NO CAMPO

POESIAS DISPERSAS

Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magnifico papel

160 reis.

A' venda na Typographia d'este jornal e em diversas livrarias do paiz.

Bibliotheca d'Educação Nacional

SOCIOLOGIA

Por G. Palante

Tradução de Agostinho Fortes

Em todos os povos se accentua hoje um movimento de avanço de instrução, para aquisição de regalias moraes, intellectuaes, politicas e economicas. Todos vão procurar á instrução os meios indispensaveis para lhes assegurar a victoria nas grandes luctas, nas quaes a victoria ha-de sempre pertencer aos mais instruidos e orientados pela moderna educação. Portugal, mercê de multiplas e complexas causas, tem estado fóra do contacto do grande movimento scientifico, o qual, apenas, se limita a um pequeno numero de homens, mas sem convivencia com a grande população.

N'estas condições, a Empresa do Almanach Encyclopedico Illustrado, desejando fornecer a todas as classes da sociedade portugueza leitura solida e que as vá por a par do grande movimento e emancipador dos nossos dias, resolveu iniciar a publicação da

Bibliotheca d'Educação Nacional

ao alcance de todas as bolsas, pelo insignificante dispendio mensal de 200 reis

Condições d'assinatura Franco de porte

Anno 12 volumes brochados 2\$400 reis
Meio anno 6 volumes » . . . 1\$200 rs.
Anno 12 volumes enca.º . . . 3\$600 rs.
Meio anno 6 volumes » . . . 1\$800 rs.

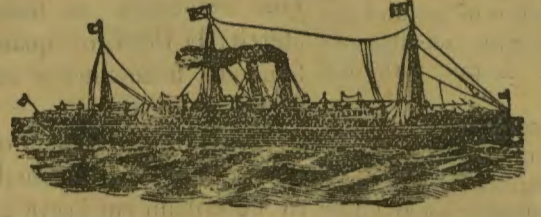
AVULSO—brochado 200 reis e encadernado 300 reis:::

No preço: o 1.º volume. As mentiras convencionaes da nossa civilização de Max Nordau, a seguir: a Psychologia das multitudes de Gustave le Bon: Historia das religioes por Agostinho Fortes: Historia da philosophia. As grandes epopeias da humanidade, etc.

Pedidos ao editor Abel d'Almeida—80, Rua do Alecrim, 82—Lisboa

R. M. S. P. MALA REAL INGLEZA

ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,"



ARAGUAYA em 25 de Janeiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro S ANTOS Montevidéu e Buenos-Ayres.

ARAGON em 22 de Fevereiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevidéu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 25\$000
Rio da Prata 25\$000 reis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

AMAZON em 11 de Janeiro

Para a Madeira, S. Vicente Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevidéu e Buenos-Ayres.

ARAGUAYA em 26 de Janeiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevidéu e Buenos-Ayres.

AVON em 8 de Fevereiro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro SANTOS, Montevidéu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 22\$000
Rio da Prata 22\$000 reis

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaço.

AGENTES:

No Porto

TAIT & CO.

19 Rua do Infante D. Henrique

Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em casa do snr. José da Costa Terra. (1)

Novidade litteraria

MANOEL VILLAS BOAS

CONVERSANDO

(Cartas a um professor)

Uma magnifica brochura de 143 paginas em o ptimo papel

PREÇO 300 REIS.

A' venda na Livraria e Papelaria Espozendense Editora—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—ESPOZENDE



SEM RIVAL

160 RS.

Cada caixa de bom papel com 50 envelopes e 50 folhas.

Reclames da Livraria, Papelaria e Typographia Espozendense.
Rua Veiga Beirão, 7 a 9.

ESPOZENDE

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico

ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

Com centenaes de photogravuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendo cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente o sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra d'esta casa.